ISSN: 2358-8829

ARTE EM MÃOS: EXPRESSÃO VISUAL E DIREITOS HUMANOS PELA INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM LIBRAS

Cinthia Rafaelle [1]
Bruna Emanuelle da Silva Felix [2]
Girlai de Souza Cavalcante [3]
Marcilene de Souza Lim[4]

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um problema social que afeta a vida de milhares de mulheres e representa um desafio para a construção de uma sociedade fundamentada no respeito, na igualdade e na dignidade humana. Embora existam leis e políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento dessa violência, ainda é necessário fortalecer, nos diferentes espaços sociais, ações educativas que contribuam para a desconstrução de comportamentos machistas, preconceituosos e discriminatórios. Nesse contexto, a escola assume um papel importante na formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e capazes de estabelecer relações pautadas no respeito mútuo.

A educação, compreendida para além da transmissão de conteúdos, pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, especialmente quando favorece o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos jovens nas questões que atravessam sua realidade. Entre as diferentes áreas do conhecimento, a Arte apresenta possibilidades relevantes para abordar temas sociais, uma vez que permite expressar sentimentos, construir sentidos, questionar padrões culturais e comunicar posicionamentos por meio de diferentes linguagens.

Foi nessa perspectiva que se desenvolveu o projeto **“Antes que Aconteça: Arte como Voz de Mudança, Onde o Respeito Cria Raízes”**, na Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, localizada no município de Tacima, Paraíba. A proposta envolveu estudantes das turmas do 1º ano A e B do Ensino Médio e buscou utilizar as linguagens artísticas como instrumentos de sensibilização, conscientização e prevenção da violência contra a mulher.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura plena em Artes Visuais da Faculdade Venda Nova do Imigrante. - FAVENI, cynthiahenrique.pb@email.com;
[2] Graduada pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brubsemanuelle5@gmail.com;
[3] Mestranda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girlaisouza@gmail.com;
4 Marcilene de Souza Lima Mestre no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcilenesouza@gmail.com

ISSN: 2358-8829

O projeto partiu da compreensão de que a prevenção precisa começar antes que a violência se manifeste em suas formas mais graves. Para isso, foram propostas atividades que estimularam os estudantes a reconhecer diferentes manifestações de violência, refletir sobre suas consequências e compreender a importância da empatia, do diálogo, da igualdade de gênero e do respeito nas relações cotidianas.

A iniciativa também procurou valorizar o protagonismo juvenil, incentivando os estudantes a transformar suas reflexões em produções artísticas e ações educativas no ambiente escolar. Dessa maneira, a Arte foi trabalhada não apenas como conteúdo curricular, mas como possibilidade de expressão, posicionamento crítico e participação social.

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência pedagógica do projeto, destacando as contribuições das práticas artísticas e das metodologias ativas para a reflexão sobre a prevenção da violência contra a mulher no Ensino Médio. Como objetivos específicos, buscou-se promover discussões sobre respeito e igualdade de gênero, incentivar a produção artística com temática social e fortalecer a participação dos estudantes na construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir do desenvolvimento do projeto “Antes que Aconteça: Arte como Voz de Mudança, Onde o Respeito Cria Raízes”. A proposta foi realizada na Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, situada em Tacima, Paraíba, envolvendo estudantes das turmas do 1º ano A e B do Ensino Médio, ao longo de três bimestres letivos.

A experiência foi desenvolvida no componente curricular de Arte, considerando a realidade escolar e a importância de abordar questões sociais que fazem parte do cotidiano dos jovens. Como orientação pedagógica, adotou-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), buscando articular investigação, diálogo, trabalho colaborativo e produção artística em torno de uma problemática social concreta.

O desenvolvimento do projeto foi organizado em etapas articuladas. Inicialmente, ocorreu a apresentação da proposta, com a introdução do tema e a sensibilização dos estudantes para a importância da prevenção da violência contra a mulher. Em seguida, foram promovidas atividades de diagnóstico e reflexão, por meio de conversas, questionamentos e discussões sobre situações de desrespeito, desigualdade e violência presentes na sociedade.

Na etapa de contextualização, os estudantes tiveram contato com textos, vídeos, pesquisas e discussões relacionados às diferentes formas de violência contra a mulher, suas consequências e os mecanismos de prevenção. Essa abordagem buscou ampliar a compreensão dos jovens, favorecendo a

identificação de comportamentos que, muitas vezes, são naturalizados nas relações sociais.

Posteriormente, foram realizadas oficinas de produção artística, nas quais os estudantes puderam expressar suas percepções por meio de cartazes, pinturas, poemas, colagens, murais, dramatizações e vídeos. As produções foram compreendidas como oportunidades para transformar os conhecimentos construídos em mensagens de conscientização, valorizando a criatividade, a expressão individual e o trabalho em grupo.

Outra etapa envolveu a elaboração de campanhas educativas no espaço escolar, com o propósito de ampliar o alcance das reflexões para além das turmas participantes. A culminância ocorreu por meio da socialização das produções e de momentos de diálogo sobre respeito, igualdade, empatia e prevenção da violência.

A avaliação aconteceu de forma processual e formativa, considerando o envolvimento dos estudantes, a participação nas discussões, a colaboração durante as atividades e a elaboração das produções artísticas. Por se tratar de um relato de experiência, os resultados apresentados possuem caráter predominantemente qualitativo. Não foram utilizados, neste relato, instrumentos padronizados que permitissem mensurar estatisticamente mudanças de comportamento ou estabelecer relações causais entre o projeto e os resultados observados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Arte como instrumento de reflexão e transformação social

A Arte ocupa um lugar importante no processo educativo porque amplia as possibilidades de expressão, interpretação e compreensão da realidade. Por meio das linguagens artísticas, os estudantes podem representar experiências, questionar padrões sociais e comunicar ideias que nem sempre encontram espaço em abordagens exclusivamente expositivas.

Na perspectiva de Barbosa (2014), o ensino da Arte pode contribuir para a leitura crítica das imagens e da cultura, favorecendo a compreensão dos significados presentes nas produções artísticas e no contexto social. Essa compreensão permite pensar o trabalho artístico escolar como uma experiência que envolve criação, interpretação e reflexão, e não apenas a realização de atividades práticas.

No projeto “Antes que Aconteça”, essa concepção orientou a utilização de diferentes linguagens para discutir a violência contra a mulher. Cartazes, poemas, pinturas, colagens, dramatizações e vídeos constituíram meios para expressar posicionamentos, problematizar comportamentos e compartilhar mensagens de respeito e igualdade.

Ao trabalhar com uma temática social por meio da Arte, buscou-se criar condições para que os estudantes assumissem uma postura participativa diante do conhecimento. A produção artística tornou-se, assim, uma oportunidade de relacionar o conteúdo curricular com questões presentes na vida cotidiana, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da consciência crítica.

3.2 Educação, diálogo e formação crítica

A formação de estudantes críticos exige práticas pedagógicas que valorizem a participação, a escuta e a reflexão sobre a realidade. Freire (1996) defende uma educação baseada no diálogo, na autonomia e na compreensão dos sujeitos como participantes ativos do processo de aprendizagem.

Essa perspectiva contribui para compreender a importância de abordar a prevenção da violência contra a mulher no ambiente escolar. Em vez de limitar a discussão à transmissão de informações, é necessário criar oportunidades para que os estudantes analisem situações, questionem comportamentos naturalizados e construam entendimentos fundamentados no respeito à dignidade humana.

No desenvolvimento do projeto, as rodas de conversa, as pesquisas, as discussões coletivas e as oficinas artísticas buscaram favorecer esse processo. Os estudantes foram convidados a refletir sobre atitudes presentes nas relações sociais, reconhecendo a importância do respeito aos limites, da igualdade de direitos e da responsabilidade individual e coletiva na prevenção da violência.

O diálogo também contribuiu para relacionar os conhecimentos escolares às experiências e percepções dos jovens. Dessa forma, a proposta aproximou o ensino de Arte de uma educação comprometida com a formação humana e com a construção de relações mais respeitosas.

3.3 A prevenção da violência contra a mulher no espaço escolar

A Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, constitui um importante marco jurídico no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. Além da proteção e da responsabilização previstas na legislação, a prevenção demanda ações educativas permanentes que contribuam para modificar práticas discriminatórias e fortalecer o reconhecimento dos direitos das mulheres.

A Lei nº 14.164/2021 estabeleceu a inclusão de conteúdos relativos à prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica e instituiu a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Essa orientação reforça a importância de a escola desenvolver atividades pedagógicas que abordem o tema de forma responsável, contextualizada e adequada à faixa etária dos estudantes.

Nesse cenário, a escola pode contribuir para que os jovens compreendam que a violência não se limita às agressões físicas. Ameaças, humilhações, controle, constrangimento e outras formas de agressão também precisam ser discutidos, respeitando-se os limites pedagógicos e a proteção dos estudantes.

O projeto relatado buscou contribuir com esse debate por meio de uma abordagem interdisciplinar e artística. A proposta valorizou a conscientização, a expressão de ideias e a divulgação de mensagens educativas, reconhecendo que a prevenção da violência exige a participação da comunidade escolar e o compromisso coletivo com a igualdade e o respeito.

3.4 Metodologias ativas e protagonismo juvenil

As metodologias ativas favorecem a participação dos estudantes na construção do conhecimento, incentivando a investigação, a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão. Na Aprendizagem Baseada em Projetos, uma questão orientadora mobiliza os participantes em torno de atividades que articulam pesquisa, planejamento, criação e socialização de resultados.

No projeto “Antes que Aconteça”, a temática da prevenção da violência contra a mulher constituiu o eixo mobilizador das atividades. Os estudantes participaram de discussões, pesquisas, oficinas e campanhas, construindo produções artísticas destinadas a comunicar suas reflexões à comunidade escolar.

Essa organização possibilitou relacionar conhecimentos, habilidades expressivas e responsabilidade social. O protagonismo juvenil foi incentivado por meio da participação nas escolhas, da criação coletiva e da elaboração de mensagens educativas.

A experiência também demonstrou a possibilidade de aproximar o currículo de situações reais, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com projetos pode favorecer não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento da colaboração, da autonomia e do compromisso com questões relevantes para a convivência social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto possibilitou desenvolver, no espaço escolar, uma sequência de atividades voltadas à reflexão sobre a violência contra a mulher por meio da Arte. Ao longo das etapas, a temática foi abordada de maneira progressiva, partindo da sensibilização e das discussões iniciais até a elaboração e a socialização das produções artísticas.

Durante as atividades de diálogo e contextualização, foram criadas oportunidades para discutir diferentes manifestações de violência, desigualdade de gênero e desrespeito nas relações interpessoais. Essas discussões contribuíram para colocar em evidência a importância de reconhecer

comportamentos prejudiciais e compreender que a prevenção exige atenção às atitudes cotidianas.

As oficinas artísticas constituíram uma etapa significativa da experiência, pois permitiram que os estudantes expressassem suas interpretações por diferentes linguagens. A elaboração de cartazes, pinturas, poemas, colagens, murais, dramatizações e vídeos possibilitou transformar as reflexões em mensagens de conscientização, valorizando a criatividade e a participação coletiva.

As produções também contribuíram para dar visibilidade à temática no ambiente escolar. Ao compartilhar suas criações, os estudantes tiveram a oportunidade de assumir uma posição ativa na comunicação de mensagens relacionadas ao respeito, à empatia e à igualdade. Essa socialização reforçou a compreensão da Arte como uma linguagem que pode dialogar com questões sociais e estimular a reflexão da comunidade.

Outro aspecto relevante foi o trabalho colaborativo. A realização das atividades em grupo exigiu organização, troca de ideias, divisão de tarefas e respeito às diferentes formas de expressão. Essas experiências favoreceram o exercício da convivência e ofereceram oportunidades para que os estudantes participassem de uma ação educativa com objetivos compartilhados.

A proposta também evidenciou a importância de aproximar o ensino de Arte das experiências sociais dos jovens. Ao relacionar a criação artística a uma problemática concreta, o projeto buscou tornar a aprendizagem mais significativa, articulando conhecimentos escolares, expressão criativa e responsabilidade social.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a relevância de metodologias que valorizem o estudante como participante do processo de aprendizagem. A Aprendizagem Baseada em Projetos favoreceu a organização das atividades em etapas, a integração entre pesquisa e produção e a socialização dos resultados. A avaliação processual permitiu acompanhar a participação e o desenvolvimento das tarefas ao longo da realização da proposta.

Entretanto, é importante reconhecer os limites deste relato. Embora tenham sido observados envolvimento nas atividades e oportunidades de reflexão, não foram apresentados dados quantitativos ou instrumentos específicos que permitam afirmar uma redução da violência ou uma mudança duradoura de comportamento entre os participantes. Assim, os resultados devem ser compreendidos como contribuições pedagógicas e formativas percebidas durante a experiência, e não como comprovação estatística de impacto social.

De maneira geral, o projeto evidenciou possibilidades de utilização da Arte como estratégia de sensibilização e diálogo sobre direitos humanos e convivência. A experiência reforçou que a escola pode constituir um espaço

importante para a prevenção da violência, desde que as ações sejam desenvolvidas com continuidade, responsabilidade e articulação com a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Antes que Aconteça: Arte como Voz de Mudança, Onde o Respeito Cria Raízes” constituiu uma experiência pedagógica voltada à prevenção da violência contra a mulher por meio das linguagens artísticas e da participação dos estudantes do Ensino Médio. Desenvolvida na Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, em Tacima-PB, a proposta buscou aproximar o ensino de Arte de uma problemática social relevante, incentivando a reflexão, a expressão criativa e a construção de relações fundamentadas no respeito.

A experiência demonstrou possibilidades de articulação entre Arte, educação em direitos humanos e metodologias ativas. As discussões, pesquisas, oficinas e campanhas educativas favoreceram oportunidades de participação e de elaboração de mensagens voltadas à conscientização da comunidade escolar. As produções artísticas contribuíram para ampliar as formas de abordar o tema, permitindo que os estudantes expressassem suas ideias por meio de diferentes linguagens.

Também se destacou a importância do protagonismo juvenil e do trabalho colaborativo na realização das atividades. Ao participar da construção e da socialização das produções, os estudantes tiveram a oportunidade de relacionar os conhecimentos escolares às questões sociais e de refletir sobre a responsabilidade individual e coletiva na construção de ambientes mais respeitosos.

Como contribuição pedagógica, o projeto reforça que o ensino de Arte pode ultrapassar a dimensão técnica da produção artística e assumir um papel significativo na formação crítica dos estudantes. A abordagem de temas sociais por meio da criação, do diálogo e da reflexão favorece uma educação comprometida com a dignidade humana, a igualdade de direitos e a cultura de paz.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza merecem continuidade e aperfeiçoamento no cotidiano escolar. Para futuras edições, recomenda-se ampliar o registro sistemático das atividades, reunir evidências pedagógicas e utilizar instrumentos de avaliação adequados, de modo a acompanhar melhor as aprendizagens e as percepções dos estudantes. Assim, será possível fortalecer o projeto e aprofundar a compreensão de suas contribuições para a formação integral e para a prevenção da violência contra a mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe gestora, aos profissionais da Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz e aos estudantes das turmas do 1º ano A e B do Ensino Médio pela participação e colaboração no desenvolvimento do projeto. Agradeço também a todos que contribuíram para a realização das atividades e para o fortalecimento de ações educativas pautadas no respeito, na igualdade e na valorização da vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. *Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. *Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015.